

|  |                |                         |             |                           |
|--|----------------|-------------------------|-------------|---------------------------|
| <b>Diário Notícias</b><br><br>05-10-2006 | Periodicidade: | <b>Diario</b>           | Temática:   | <b>Política</b>           |
|  | Classe:        | <b>Informação Geral</b> | Dimensão:   | <b>143 cm<sup>2</sup></b> |
|  | Âmbito:        | <b>Nacional</b>         | Imagem:     | <b>N/PB</b>               |
|  | Tiragem:       | <b>79040</b>            | Página (s): | <b>5</b>                  |

# Antigo MNE diz que nunca soube de ‘voos da CIA’

Ⓜ **Francisco Almeida Leite**

António Martins da Cruz, ministro dos Negócios Estrangeiros em 2002 e 2003, com Durão Barroso, afirma ao DN que nunca soube da passagem de voos da CIA por Portugal. E mostra-se disponível para ser ouvido, apesar de considerar a forma como o tema tem sido tratado “uma efabulação”: “Trata-se de uma luta política com uma arma de arremesso que não devia ser usada fora do contexto, porque este é um assunto que causa melindre na opinião pública. Tem a importância de se saber se Portugal foi palco de desrespeito dos direitos humanos”. E, pa-

ra o antigo MNE, não foi.

“Não gosto de me pôr em bicos dos pés, mas se o Governo ou o presidente da comissão temporária do Parlamento Europeu, o eurodeputado Carlos Coelho, entenderem que o meu depoimento é necessário, não tenho nada a opor”, afirma o embaixador, deixando a ressalva: “Direi que nunca tive conhecimento, nem tinha que ter pois a matéria deverá ser do foro civil.” Segundo o ex-MNE, “aquilo de que a imprensa e a comissão do PE têm falado, das duas, uma: ou se trata de voos civis ou militares. E pelo que tenho per-

cebido são voos civis”.

No primeiro caso, afirma Martins da Cruz, “existe um acordo Portugal-EUA, que diz que os voos NATO e ONU não carecem de informação prévia às autoridades portuguesas, ao passo que os voos dos EUA terão que informar o MNE, que depois decide se informa o Ministério da Defesa”. Mas, para o antigo ministro, o caso dos voos da CIA deverá ser do segundo tipo: voos civis. Isto porque, explica, “um departamento federal norte-americano da comunidade de inteligência terá alu-

gado aviões a empresas que fazem aviação civil. E há milhares delas, muitas a operar com Portugal”. Logo, diz Martins da Cruz, “quem deve responder por esse tráfego aéreo é o Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC), que depende do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. E não o MNE”.

Martins da Cruz, que disse ter “total confiança” no trabalho do ministro Luís Amado, é um dos ex-responsáveis do MNE que Ana Gomes, eurodeputada do PS, insistiu ontem que deveriam ser ouvidos.

